

Ao completar 18 anos escola investe na expansão das atividades e continua a valorizar o tripé ensino-pesquisa-extensão

escola em foco

Joana Algebaile

ETSUS Unimontes chega à maioridade

A Escola Técnica de Saúde do Centro de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Estadual de Montes Claros (ETS/CEPT/Unimontes) chega à maioridade tendo formado e qualificado 9852 profissionais do SUS. Ao completar 18 anos, a ETSUS está preparando um planejamento plurianual que se estende até o ano de 2015 em que pretende ampliar a atuação para a área tecnológica e a pós-graduação. Outro plano importante é o oferecimento de cursos pós-técnicos, cujos projetos estão sendo preparados para apreciação do Ministério da Saúde.

"A escola, assim como a universidade, tem uma importância fundamental no desenvolvimento da região dos vales do Jequitinhonha, Mucuri, Urucuia e Médio São Francisco, ao norte do estado de Minas Gerais. É uma área extensa, nem tão privilegiada quanto o Centro-Sul em termos de infraestrutura e logística. Mas temos papel essencial no fortalecimento do SUS e na qualidade do atendimento prestado aos cidadãos", afirma o diretor Juventino Abreu Júnior.

Para atender aos cerca de 160 municípios que integram essas regiões, aumentando a oferta de vagas, a ETSUS precisa de mais espaço. O prédio, que hoje tem dois mil metros quadrados, passará a ter 3,5 mil. Com o crescimento, além de novas salas a escola passará a contar com laboratórios de saúde bucal, imagemologia, análises clínicas, vigilância em saúde, microscopia e enfermagem. Os alunos terão à disposição biblioteca com sala de leitura e auditório com capacidade de 120 pessoas. O projeto contempla ainda uma nova secretaria escolar e aquisição de equipamentos que vão modernizar as áreas administrativa e tecnológica.

A expansão das instalações se mostra ainda mais importante porque a escola se organiza para iniciar os cursos do Profaps no segundo semestre. Juventino conta que, pelo Profaps, em um primeiro momento a escola pretende formar 70 técnicos em citopatologia e qualificar 880 agentes comunitários de saúde, abrangendo 15 municípios.

Fortalecendo a articulação regional, em abril deste ano, a ETSUS passou a integrar a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) estadual. "É muito importante para a escola consolidar essa inserção, a fim de dar mais visibilidade às políticas de educação em saúde", considera o diretor. Antes disso, a escola já participava da CIES da macrorregião de Montes Claros, uma das 13 existentes no estado. Juventino acrescenta que a escola está articulando a participação no Conselho de Gestão Regional (CGR) de Montes Claros. "A escola tem que participar das discussões e ser considerada nas decisões do CGR. A integração com os gestores é um desafio e é importante termos esse contato mais estreito".

A fundação da escola está ligada à Unimontes, mais precisamente ao Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT) da universidade. O CEPT tem o compromisso de formar e profissionalizar pessoas envolvidas com a gestão e a prestação de serviços públicos. Em maio de 1993, o centro recebeu parecer favorável do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) para instalar a ETSUS, cujo funcionamento foi autorizado pela Portaria 707/93 da Secretaria Estadual de Educação. Para comemorar a data, a ETSUS está organizando uma solenidade em julho com homenagem aos antigos diretores, palestras e exposição de fotos.

A ETSUS tem um corpo docente fixo que conta com 13 professores. "A partir da demanda, se precisamos de mais professores, isso é viabilizado pela contratação temporária feita por intermédio da universidade ou de fundações de apoio", explica o diretor. A coordenadora do curso Técnico em Enfermagem, Janete Souza, está na escola desde a fundação. "Desde 1991, quando concluí o curso de Enfermagem, atuo em hospitais da região e percebi claramente a mudança na qualidade do serviço, principalmente após o Profae", conta.

Formação e pesquisa

A escola participou do Profae executando, entre 2001 e 2005, as formações em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (Fadenor), vinculada à Unimontes. Foram oferecidas 21 turmas de Auxiliar de Enfermagem que qualificaram 812 profissionais das regiões norte e central de Minas. A escola formou 790 técnicos em enfermagem a partir da complementação da formação de auxiliar.

A escola foi responsável pela qualificação de 24% dos agentes comunitários de saúde do estado. Foram 128 turmas que qualificaram 3.626 agentes de 146 municípios. "O curso despertou nos profissionais da área da saúde da região a importância de se avaliar a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde pública. Proporcionou-nos um pensar mais crítico em relação ao cuidar, com foco em quem está sendo atendido e como esse cuidado é prestado", afirma Janete.

Para Cecília Lopes, que concluiu o curso Técnico em Saúde Bucal em maio, a formação possibilitou uma nova perspectiva do SUS. "Trabalhava há 16 anos como auxiliar e só com o curso tive contato com o atendimento da

rede primária de atenção. Hoje me sinto mais preparada para atuar nas diversas áreas da odontologia", conta, lembrando que teve o apoio da prefeitura de Montes Claros, que incentivou os servidores a participarem da formação. "O conhecimento técnico-científico adquirido nas aulas foi muito importante. No final, me tornei mais cidadã", avalia. Como trabalho de conclusão de curso, a turma de Cecília apresentou um projeto interdisciplinar de implantação da Estratégia de Saúde da Família no município, com foco na equipe de saúde bucal.

A escola também valoriza a pesquisa. Criado em 2005, o Observatório Estação de Pesquisa da ETSUS Unimontes, membro da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ROREHS), realiza estudos sobre recursos humanos na área de saúde, abrangendo questões sobre gestão, educação e políticas públicas. "A intenção do observatório era trazer o tripé ensino-pesquisa-extensão, já utilizado no nível superior, para a formação técnica, a fim de colaborar com questões referentes à formação, gestão e políticas públicas voltadas para trabalhadores da saúde e contribuir para o fortalecimento do SUS", explicou a pesquisadora Maria Patrícia Silva, para quem, a partir das atividades de pesquisa desenvolvidas, a escola tem como avaliar melhor a necessidade de oferecer novos cursos, além de investigar seu impacto na qualidade dos serviços. "O apoio à pesquisa é um ponto de nutrição da estratégia de formação desenvolvida na escola. Os estudos aprimoram o trabalho e oferecem subsídios para a formação em saúde e para a gestão do trabalho" completa Juventino.

Até agora, o observatório desenvolveu oito estudos. Estão em andamento duas pesquisas que vão investigar o impacto de cursos técnicos em Gerência em Saúde e Saúde Bucal nos serviços e uma que pretende avaliar a relação entre o egresso do Hospital Universitário Clemente de Faria da Universidade Estadual de Montes Claros e o mercado de trabalho. ■

Arquivo RET-SUS

